

## **ALQUILÉ: DESAFIO NEGRO EM DIÁSPORA**

**Paulo Sergio L. Cavalcante**  
Mestrando em Sociologia UECE  
E-mail: [chefyto@gmail.com](mailto:chefyto@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Ao se deparar com as condições de moradia de africanos guineenses no bairro do Benfica verifica-se uma condição insalubre que nos despertou a curiosidade do porquê da concentração nesses recintos. São pequenas quitinetes úmidas, abafadas e, geralmente, com pouca luminosidade.

Preocupa-nos nesse trabalho refletir sobre o encontro nos “entre-lugares” por negros em diáspora, tendo como enfoque o bairro do Benfica na cidade de Fortaleza/CE. Partimos do questionamento: quais os modos de representação de alteridade em relação a africanos na sociedade brasileira?

O paraíso racial ou democracia racial tido como um ideal não transcende a performatividade política (BHABHÁ, 1998), é um engodo metodológico que não favorece as interações sociais no cotidiano inter-racial do país tido como “miscigenado” e harmonioso. Favorece visivelmente a uma política de embranquecimento da população (FERNANDES, 1964), na qual, cria-se uma hegemonia branca e uma inferiorização e submissão do preto, do negro. Performance que funciona bem como uma máscara subserviente e contentadora mantida por um código de assimilacionismo o qual conta com a anuência do oprimido.

Tais códigos silenciam negros em determinados espaços privilegiados, como academia, principalmente em programas de pós, mercado de trabalho, socialização etc., quando esses conseguem transcender as barreiras impostas.

Uma sociedade racializada emerge quando há dois grupos que “embora coabite não se entrelaçam por diferentes causas, assimetrias, obstáculos devido à privilégios, os costumes e os direitos, a repartição das riquezas, além do modo de exercer o poder” (FOUCAULT, 1994).

Nas falas dos imigrantes surge a questão financeira dos mesmos, com o argumento de que as “casas são caras aqui”, porém, com os proprietários nos deparamos com muita

alteridade, preconceito e racismo, fatores os quais limitam o campo de escolha do imigrante negro levando-o a condições desfavoráveis de moradia.

Trabalhamos com o objetivo de elucidar certas “alteridades” (BHABHA, 1998) relacionais entre africanos e brasileiros nessas fronteiras, tendo a moradia como campo de observação nos interstícios, em relação a locar imóvel em determinados bairros na capital cearense.

Para dificultar a aquisição de moradias dignas os proprietários aumentam o preço do aluguel de forma a levar o negro e o africano a desistência. Cientes de que negar-se a alugar imóvel pela cor/raça é crime, eles apelam para outros subterfúgios que mascaram certas alteridades, mesmo por não considerarem-se racistas. Qual a lógica da inversão aqui posta? O “homem cordial”, o brasileiro e sua aparente cordialidade caem por terra diante das amarras coloniais.

Observamos também que, quando não querem aumentar o preço, alegam que já alugaram o imóvel, mantendo o mesmo fechado por meses. Ao retornar em determinados lugares pretensos já alugados, a saída é afirmar desistência do proponente.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia de pesquisa, optamos pela forma qualitativa de fazer pesquisa; a etnografia urbana foi o mecanismo de coleta de dados com a entrada em campo como autor negro em busca de imóvel para locação.

## **RESULTADOS**

Fomos em dez imóveis com placa de aluga-se, similares, e em condições melhores, das habitadas pelos estrangeiros negros e nos defrontamos com o questionamento “você não é africano não, é?”. Ao responder negativamente e ao questionar o porquê, as respostas são as mesmas relacionadas com: “eles fazem barulho demais e incomodam os vizinhos, parece que estão brigando”, ou seja, choque cultural.

Outra desculpa para dificultar o acesso à moradia no referido bairro são as festas promovidas pelos africanos.

## **CONCLUSÃO PARCIAL**

Conclui-se que o estranhamento é um forte implicador em alteridades ocasionando empecilho na locação de imóveis para jovens africanos. Habitar com qualidade e dignidade humana a estrangeiros pretos na capital cearense é um obstáculo, algumas vezes quebrado por meio da mediação de imobiliárias. Tal alteridade influencia também na aquisição a negros brasileiros, os quais em muitos casos precisam da mediação de atores brancos no cenário de arrendamento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

BHABHÁ, Homi K. **O local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe**. Vol. I. 1964

FOUCAULT, Michel. **Genealogia del Racismo**. Coleccion Caronte Ensayos. La Prata: Editora Altamira, 1994